

Millennium
bim

AQUI CONSIGO

mediaFAX

Maputo, Quinta-feira, 17.11.22 *Nº7706

De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail * Propriedade e edição: *mediacoop SA*

* Editor: Fernando Mbanze * Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 * Maputo-Moçambique

Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 *Fax:21302402 * E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz *INTERNET: www.savana.co.mz

Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar *Telef. & Fax 23327957 * C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD* Institucional: 35 USD* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

Reposicionamento e busca de viabilidade para a Tmcel

Equação pode também passar pela privatização

(Maputo) O processo visando recolocar a Moçambique Telecom (Tmcel) na lista de empresas viáveis e produtoras de dividendos para os seus accionistas pode passar, também, por privatizá-la, dando oportunidade a muitos e potenciais interessados em ficar com aquela que já foi das principais empresas a produzir consideráveis dividendos para o Estado, mas que actualmente está numa crise que faz com que não consiga nem pagar salários aos trabalhadores.

A hipótese de se avançar, também, para a privatização foi colocada nesta quarta-feira, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, quando falava na Assembleia da República, no âmbito das respostas do governo às perguntas feitas pelas três bancadas parlamentares.

De acordo com Mateus Magala, um estudo concreto visando dar ao governo as melhores ideias sobre o

que fazer com a Tmcel estão em curso e já na fase final. Acredita-se, de acordo com as indicações deixadas pelo governante, que até início do próximo ano, o estudo estará concluído e se saberá, com objectividade, qual o rumo a dar à empresa, que resultou da fusão das antigas Telecomunicações de Moçambique e Moçambique Celular.

“Iniciamos um processo de reformas e esse processo é informado por um estudo daquilo que devemos tomar. Ainda não temos opção, mas as opções variam da privatização ou até a socialização das empresas” – apontou o ministro, ressaltando que, por agora, não se sabe qual vai ser a opção “socialmente e politicamente correcta”.

Para o ministro, que reconhece a situação bastante débil da empresa, tudo que for a ser feito deverá merecer os cuidados necessários para evitar que se tomem medidas que possam resultar em outros problemas para aquela que é

actualmente uma sociedade anónima.

“Pedimos estudos nesse sentido. Esses estudos estão sendo feitos e acreditamos que, até ao fim deste ano e o princípio do próximo ano, já teremos estudos que nos equipem melhor sobre a decisão do que fazer com essas empresas para transformá-las em centros de receitas e não centros de custos o que são hoje” – disse Mateus Magala.

O ministro garantiu ainda que a questão dos salários na Tmcel, que já resultou em ameaças de paralisação das actividades, será resolvida, na totalidade, até próxima semana.

“Já temos dinheiros e os processos de pagamentos vão ser feitos” – garantiu o governante, prometendo confirmar publicamente que os salários, incluindo os que estão em atraso, foram efectivamente pagos.

Tirando questões meramente de gestão, parece também consensual a ideia de que o Estado tem estado a

GANHA O TRIPLO DE MEGAS COM O NETGIRO

✓ Por 160MT Ganhas
1.6GB + 3.2GB
(OHOO ou OHHO)

✓ Por 3800MT Ganhas
60GB + 120GB
(OHOO ou OHHO)



tmccl
TELECOMUNICAÇÕES DE MOÇAMBIQUE, SA

Pacote Mensal. Termos e condições Aplicáveis

APOIAR O SEU NEGÓCIO É A NOSSA ESPECIALIDADE

O SEU NEGÓCIO PRECISA DA CONFIANÇA QUE SÓ UM PARCEIRO CERTIFICADO E PREMIADO PODE OFERECER.

www.tvcabo.mz/negocios
T. 21 480 550

tv cabo
NEGÓCIOS

Publicidade


posicionar-se como vilão na acumulação dos problemas da Tmcel, tendo em conta que parece não estar interessado em pagar as dívidas que foi acumulando nos últimos anos. Acredita-se que se o Estado pagasse os cerca de 1 bilião de meticais que deve, em muito ajudaria a empresa a fazer face às contas que tem com terceiros

LAM bastante endividada

Em relação à companhia nacional de bandeira, a Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), o ministro deu indicação de que a empresa está paulatinamente a reerguer-se. A questão bastante preocupante em relação à LAM é que a empresa está a gerir um grande fardo de dívidas. Ou seja, mesmo com resultados operativos satisfatórios, a situação da empresa prevalece com grandes dificuldades exactamente causadas por gestão do serviço da dívida.

“O grande problema é o resultado financeiro. Temos uma bagagem de dívidas que temos que liquidar para conseguirmos produzir, mas vamos poder fazer isso. A receita está a subir porque há um controlo de custos. Não estamos no ponto óptimo, onde gostaríamos de estar e, por isso, que vamos continuar com reformas” – apontou Magala, acrescentando que no último exercício financeiro a empresa conseguiu alcançar um serviço operacional de 54 milhões de meticais. (Redacção)

Principais Câmbios MZN em 14 de Novembro de 2022		
Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	3,47	3,53
USD/MT	63,25	64,51
GBP/MT	71,01	72,43
EUR/MT	61,86	63,09

Fonte: 
Nota: Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

Combate à corrupção na fiscalização rodoviária

Em estudo mecanismos de redução do contacto entre automobilista e fiscalizador

(Maputo) O governo, através do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), com a participação de outros intervenientes relevantes do sector da segurança rodoviária está a estudar estratégias e mecanismos que possam reduzir o máximo que se puder o nível e contacto físico entre os agentes reguladores e fiscalizadores de trânsito e os automobilistas.

No fundo, a acção visa reduzir os níveis de corrupção que têm estado a ser assistidos na via pública, envolvendo particularmente agentes da Polícia de Trânsito e transportadores de passageiros e de carga, tanto a nível dos centros urbanos, assim como os que fazem viagens de longo curso.

Questionado por jornalistas na manhã desta quarta-feira, na cidade de Maputo, no âmbito do lançamento da audição pública para a revisão do Código de Estrada, o vice-ministro dos Transportes e Comunicações (MTC),

Amilton Alissone, assegurou que o concurso lançado pelo Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários (INATRO) tinha já seleccionado um consultor, que estava em pleno exercício de actividades. Ou seja, apontou, um trabalho de levantamento de opções que podem ser consideradas estava já em curso.

Em princípio, deu a conhecer, até finais de Janeiro do próximo ano, 2023, os resultados da consultoria poderão ser conhecidos, o que implica o início de démarches que assegurem que até ao final do ano algumas coisas concretas sejam visíveis do ponto de redução do contacto entre o agente fiscalizador e o automobilista.

A ideia é incluir, no pacote, todos os procedimentos que podem ser realizados com recurso a tecnologias de informação e comunicação, a exemplo da emissão de avisos de multa e posterior cobrança.

“A empresa está a fazer o trabalho.

Actividade do Mercado - BVM

Estatísticas do final do dia 16 de Novembro de 2022.

Ofertas de Venda	Preço (MT)	Acções	
Obrigações	---	CDM -	50,00
---	---	EMOSE -	12,00
Fundos Públicos	---	HCB -	2,00
---	---	CMH -	1.715,00
Acções	Preço (MT)	Papel Comercial	---
---	---	---	---
CMH -	2.100,00	Mercado de acções	
EMOSE -	14,50	Acções	Último Preço
---	---	CDM -	40,00
Papel Comercial	---	CMH -	2.000,00
---	---	EMOSE -	14,50
Ofertas de Compra	Preço (MT)	ZERO INVESTIMENTOS, S.A	20,00
Valores Mobiliários	---	TOUCH-Touch Publicidade, S.A	3,20
Obrigações	---	ARCO-Arco Investimentos, S.A	100,00
---	---	HCB -	2,00
Fundos Públicos	---	ARKO SEGUROS -	1.250,00
---	---	REVIMO -	12.750,00
		2BUSINESS - 2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	10,00

Questões de multas, registo de viaturas, uma série de processos deverá acontecer de forma completamente automatizada em todo o sistema. É este trabalho que estamos a fazer. Achamos que vamos ter os sistemas devidamente preparados e integrados e, a partir

Primeiros nove meses do ano nas rodovias nacionais

Acidentes mataram

658 e feriram mais de 1400

(Maputo) Ao longo dos primeiros nove meses do ano em curso, as estradas nacionais tiveram o registo de 679 acidentes de vários tipos e categorias, ocorrências que representam ligeira redução tendo em conta que em igual período do ano passado, 2021, as autoridades policiais conseguiram contabilizar 750 acidentes.

Em resultado dos 679 sinistros rodoviários, houve consequências de diversa ordem, com particular destaque para a morte de 658 e ferimento, entre graves e ligeiros, de 1418 pessoas.

Esta é, na óptica do vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, um problema que a todos deve preocupar, particularmente pelo facto de o processo para contrapor as sequelas e traumas que ficam depois de um acidente ser bastante difícil e doloroso.

“A problemática dos acidentes é ainda mais grave quando o tipo de acidentes prevalentes é o atropelamento carro/peão, em que os mais afectados poderão ser crianças e jovens” – apon-tou Amilton Alissone, falando nesta quarta-feira, no âmbito do lançamento da auscultação pública para a revisão do Código de Estrada.

Revisão do Código de Estrada

No geral, a acção de auscultação, ontem lançada publicamente, pretende ouvir várias sensibilidades, especialmente intervenientes da área de estradas a nível nacional, no sentido de apontarem pontos a serem alterados e ajustados.

No concreto, se sabe, questões relacionadas com novos paradigmas de condução, da segurança rodoviária, gestão de trânsito, tipos de estradas e tipos de meios de locomoção que usam as rodovias têm estado a merecer debates pelo mundo fora, daí a necessidade de garantir que a abordagem nacional

daí, estarmos em condições para fazer o aproveitamento desta economia digital” – disse o vice-ministro dos Transportes e Comunicações, prometendo que antes do fim do próximo ano parte da abordagem digital e de redução do contacto físico estará a acontecer. (Redacção)

também seja consentânea com a realidade regional e internacional.

Ao longo do debate ontem havido, diversas questões foram lançadas, a partir do regime, dos números das multas pe-

Proposta de lei do direito à informação

Isaque Chande reconhece dificuldades que a classe dos jornalistas enfrenta

(Maputo) O Provedor de Justiça, Isaque Chande, assume que entre várias dificuldades que os jornalistas enfrentam, o destaque vai para a implementação da lei de direito à informação, daí que garantiu trabalhar junto do MISA- Moçambique, de modo a se ultrapassar os nós de estrangulamento identificados na proposta de lei.

Chande falava durante a visita de trabalho que efectuou, esta quarta-feira, àquela entidade que tem por missão promover o desenvolvimento de um ambiente de liberdade de expressão e de imprensa, acesso à informação, pluralismo de pontos de vista e de opinião.

“Tenho conhecimento de quais são as principais dificuldades na implementação da lei de direito à informação pelo MISA. O nosso compromisso é de continuarmos a estreitar a nossa relação

cuniárias, a necessidade de harmonização com a legislação penal, os limites de velocidade, a abordagem de quem fiscaliza e quando se apreende documentos, entre outras matérias.

Ao fim do processo, o que se pretende é que um conjunto vasto de acções possa, de alguma forma, ajudar na redução da sinistralidade rodoviária no país.

Duas são as vertentes principais. Uma primeira que abarca acções consideradas de “estabilização”, e uma segunda, de acções tidas como “estruturais”, esta última que inclui também a revisão do Código de Estrada, melhoria da rede viária, sinalização e educação, tanto de utilizadores, assim como da fiscalização.

(Redacção)

com o MISA para que, de forma gradual, possamos ir removendo essas barreiras e eu acredito que vamos conseguir” - anotou Chande.

Em relação a recente detenção do jornalista Arlindo Chissale, na província de Cabo Delgado, o provedor referiu que a sua intervenção é fundamentalmente na base administrativa, sendo que as situações relacionadas com os direitos humanos têm que ser remetidas à Comissão Nacional de Direitos Humanos, que tem um canal que faz a ligação com a PGR.

Por seu turno, o MISA- Moçambique, na voz da sua vice-presidente, Fátima Mimbire, diz que ambas partes, entre outras matérias, discutiram também sobre as preocupações da classe jornalística, concretamente os processos-crime que envolvem jornalistas.

“Levantamos, por exemplo, a

mediaFAX e

SAVANA
INDEPENDÊNCIA • INTEGRIDADE

A **mediacoop, SA** informa os seus clientes que, desde dia 10 de Agosto de 2018, tem disponível o jornal SAVANA e o diário electrónico **mediaFAX** no seu telemóvel, PC e tablet. Para o fazer, aceda à nossa plataforma pelo link <https://www.jornal.savana.co.mz> O envio aos assinantes da cópia PDF será descontinuado nessa data. Os assinantes com contrato em dia, receberão as senhas de acesso fornecidas pelo nosso Departamento Comercial.

Para mais informações contacte-nos:

Avenida Amílcar Cabral n.º 1049 R/C Maputo

E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz ou dinguizwayo.chiconela@mediacoop.co.mz

Cell: 84 2272591 | 82 3171100 | 21 301737

Direcção Comercial

questão relacionada com a detenção do jornalista Mbaruco, que até hoje não se sabe do seu paradeiro. As instituições de justiça dizem que estão a trabalhar sobre o assunto, mas ainda não há detalhes, uma acusação formal, não se sabe quando é que será o julgamento e esses elementos são aspectos centrais do acesso à justiça da denegação da justiça” - disse Mimbire

França apoia a plena integração da União Africana no G20

(Bali) O Presidente francês, Emmanuel Macron, disse esta quarta-feira em conferência de imprensa em Bali (Indonésia) que o seu país “apoia a plena integração da União Africana no G20”, da mesma forma que a União Europeia é um membro.

Macron afirmou que a União Africana é um “elemento chave” na recomposição das “regras de governação das instituições internacionais”.

“Se queremos ter plenamente em conta a solidariedade com o Sul, temos de aceitar que a União Africana, tal como a União Europeia, esteja à mesa”, continuou.

O Presidente francês anunciou, igualmente, a realização “no próximo mês de Junho, em Paris”, de uma “conferência internacional sobre um novo pacto financeiro com o Sul”, com o objectivo de “criar as condições para um verdadeiro choque de financiamento”, porque “não devemos pedir a estes países que apoiem o multilateralismo se este não for capaz de responder às suas emergências vitais”.

Isto incluirá “fazer um balanço” da redistribuição dos Direitos de Saque Especiais (DSE, na sigla em inglês) do Fundo Monetário Internacional (FMI) de países ricos para países pobres. A França “comprometeu-se, juntamente com alguns outros, a poder realocar 30 por cento dos seus direitos especiais de

citando ainda os casos dos jornalistas Salema e Paulo Machava que até hoje não foram clarificados.

A visita do Provedor de Justiça ao MISA-Moçambique insere-se nas acções de fortalecimento dos laços de cooperação entre as duas instituições, na promoção e salvaguarda dos direitos e liberdade dos cidadãos. (Sérgio Carimo)

saque” aos “países mais frágeis”, disse o chefe de Estado no final da reunião do G20 sob a presidência indonésia.

Os DSE são uma espécie de moeda

criada pelo FMI e podem ser concedidos directamente por este aos países membros, que os podem utilizar para reembolsar as suas obrigações ao FMI ou para ajustar as suas reservas cambiais.

Macron explicou, também, que a reunião do G20, que termina hoje em Bali (Indonésia) “permitiu que se fizessem progressos na reestruturação das dívidas dos países mais frágeis, o que constitui um elemento-chave da solidariedade”.

O G20 é um grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo e a União Europeia. Juntas, as nações representam cerca de 80 por cento de toda a economia global. (angop)

mediaFAX

Assinatura do Diário Electrónico

2017

DESTINO	PERÍODO		
	Trimestral	Semestral	Anual
Ordinária	2.000,00mt	3.850,00mt	7.300,00mt
	USD 0,00	USD ,00	USD ,00
Instituicao Nacional	3.850,00Mt	7.300,00Mt	11.700,00Mt
Embaixadas	5.000,00Mt	9.500,00Mt	18.300,00Mt
ONG's	5.000,00Mt	9.500,00Mt	18.300,00Mt

Cada período é renovável a qualquer altura do ano.

Contra valor em moeda estrangeira é feito ao cambio do dia,

Banco de Moçambique, venda.

Para mais informação contacte:

Srs. Fabiao Matavele ou Dinguizwayo Chiconela

(fabiao.Matavele@mediacoop.co.mz, dinguiwayo.chiconela@mediacoop.co.mz, mediafaxm@gmail.com)

APBX, 21 327631 / 21 301737 / 82 3171100 / 84 3171100

Fax, 21 302402 / 21 304265

adm@mediacoop.co.mz

Visite agora e mantenha-se informado,
(integridade & independência)

<https://www.savana.co.mz>